

Diretrizes da Pró-Reitoria de Pós-Graduação Biênio 2022-2023

Pró-Reitor indicado: Márcio de Castro Silva Filho

Professor Titular do Departamento de Genética, ESALQ

<http://lattes.cnpq.br/8555278845050226>

Pró-reitor adjunto indicado: Niels Olsen Saraiva Câmara

Professor Titular do Departamento de Imunologia, ICB

<http://lattes.cnpq.br/8098379714093877>

1. A Pró-reitoria de Pós-graduação

A Pró-reitoria de Pós-graduação da USP (PRPG) foi formalmente criada em 1988. O artigo 1 do capítulo 1 do seu regimento ressalta que a Pós-graduação na USP “é voltada para a geração do conhecimento e destina-se à formação de docentes, pesquisadores e profissionais com amplo domínio de seu campo do saber e capacidade de liderança e inovação”. Ainda, sobre os cursos profissionais, o regimento versa que eles “visam contribuir para o incremento da qualificação da prática profissional, conferindo competências para avaliação crítica, intervenção e resolução de problemas a ela relacionados, bem como para o desenvolvimento de tecnologias aplicadas ao trabalho” [Resolução N° 7493, de 27 de março de 2018]. As ações que propomos para o biênio 2022-2023 estarão alinhadas ao regimento da Pós-graduação, à evolução da pós-graduação no país e no mundo e ao Plano de Gestão da Chapa USP Viva, que foi construído e discutido com a comunidade uspiana [http://www.usp.br/secretaria/wp-content/uploads/Programa-de-Gestão_USP-Viva_Carlotti-e-Maria-Arminda.pdf].

A PRPG conta com 18 funcionários, 3 Câmaras Técnicas (Câmara de Avaliação, Curricular e de Normas e Recursos), uma Cátedra Paschoal Senise e Assessores de Gabinete e

Colaboradores (Gráficos 1 e 2). Duas novas Câmaras estão incluídas neste organograma, haja vista que sua criação integra um dos eixos do plano de gestão.

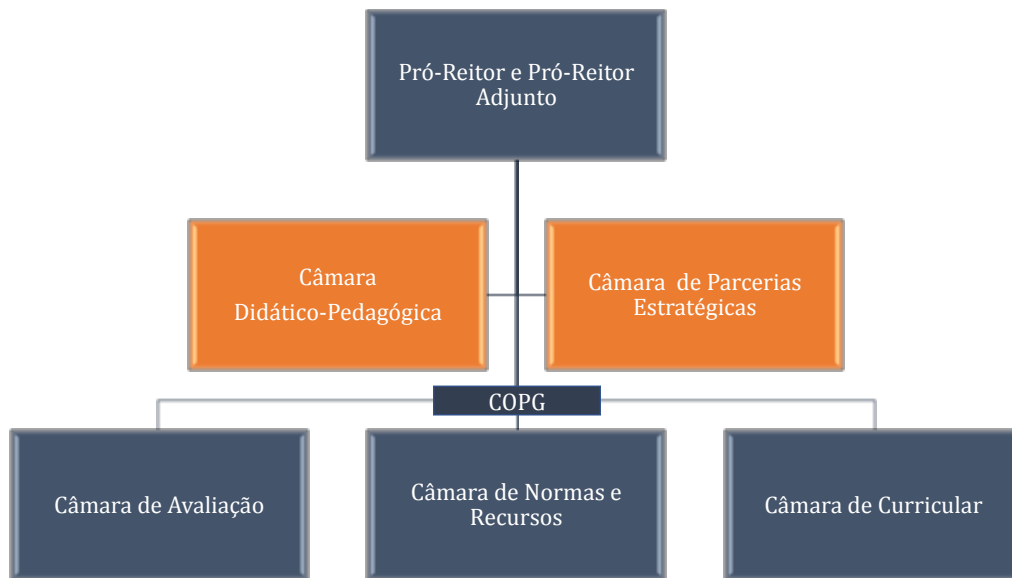


Gráfico 1. Organograma da Pró-reitoria de Pós-graduação da Universidade de São Paulo. As Câmaras Didático-pedagógica e de Parcerias Estratégicas ainda não foram criadas.

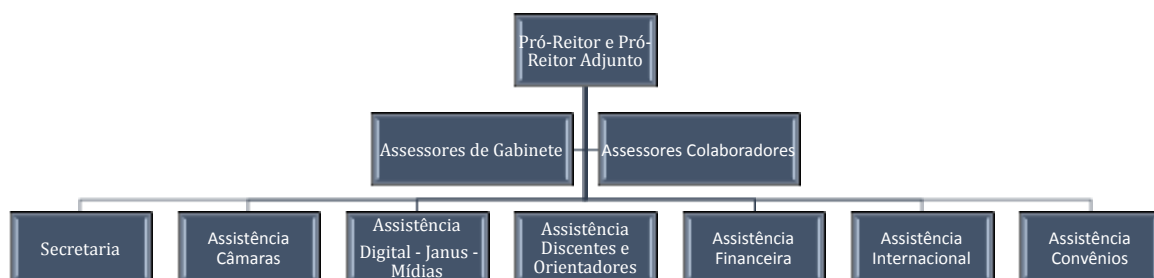


Gráfico 2. Estrutura administrativa da Pós-graduação da Universidade de São Paulo.

A USP possui hoje 266 programas de pós-graduação distribuídos em diferentes categorias de acordo com a oferta de cursos e pelas notas obtidas na última avaliação da CAPES. Vale lembrar que a Quadrienal CAPES 2017-2020 ainda não foi concluída [Tabela 1 e 2].

Tabela 1. Distribuição dos números de cursos de Pós-graduação da Universidade de São Paulo de acordo com a modalidade e com o período das avaliações da CAPES. A última quadrienal não foi concluída e o número de cursos é o relativo a data de 31/12/2021.

Modalidade	2010-2012	2013-2016	2021(dez)
MD + D	215	222	222
M	10	18	15
MP	20	20	25
Rede	02	05	04
Total	247	265	266

- M= mestrado; MD= mestrado e doutorado; D= doutorado; MP= mestrado profissional

Tabela 2. Distribuição dos conceitos dos cursos de Pós-graduação da Universidade de São Paulo de acordo com as avaliações da CAPES. A última quadrienal ainda não foi concluída.

Mestrado/Doutorado +Doutorado		
Conceito	2010-2012	2013-2016
1	0	0
2	0	1
3	5	2
3/2	0	6
4	55	50
5	63	77
6	47	35
7	45	51
TOTAL	215	222

A USP é a maior formadora de pós-graduandos do país. Até hoje, a Universidade titulóu 103.306 mestres e 70.145 doutores. Em 2021, a USP tinha 11.703 alunas e alunos matriculados, ativos, no Mestrado, 2.283 no Doutorado Direto e 11.099 no Doutorado [Tabela 3]. Ao longo dos últimos 4 anos, observamos um decréscimo no número de discentes titulados, o que pode estar associado, deste 2020, aos efeitos da pandemia da Covid19, com a prorrogação de prazos e bolsas [Tabela 4].

Tabela 3. Número de alunas(os) matriculadas(os) nas diferentes modalidades de 2018 a 2021.

Alunas(os) Matriculadas(os)	2018	2019	2020	2021
Mestrado	14369	14047	13358	11703
Doutorado	13092	12837	12449	11099
Doutorado Direto	2465	2411	2556	2283
TOTAL	29926	29295	28363	25085

Tabela 4. Número de titulações nas diferentes modalidades de 2018 a 2021.

Titulações	2018	2019	2020	2021
Mestrado	3847	3879	2900	2368
Doutorado	2513	2405	1747	1454
Doutorado Direto	499	460	321	302
TOTAL	6859	6744	4968	4124

2. Ações realizadas pela Pró-reitoria de Pós-graduação no período 2018-2021

Os últimos quatro anos foram profícuos na gestão da PRPG. Mesmo com o impacto social, econômico, científico e pessoal imposto pela pandemia, várias ações realizadas mitigaram em parte esses impactos. Por outro lado, foi um período de intensa inovação, desburocratização, digitalização e comprometimento pessoal na Pós-graduação da USP.

Brevemente, podemos elencar algumas ações que foram realizadas com sucesso e serão apoiadas e aprimoradas nos próximos dois anos, entre elas: (i) apoio às mães e pais pesquisadoras(es), docentes e discentes em situações de vulnerabilidades; (ii) políticas afirmativas; (iii) parceria com a UNIVESP; (iv) atualização dos regimentos dos programas; (v) ações de informatização (aplicativo Assistente Janus, solicitação digital de requerimentos); (vi) formação didático-pedagógica; (vii) qualificação da formação acadêmica; (viii) incentivo à

divulgação científica; (ix) estímulo à dupla-titulação; (x) Cátedra Paschoal Senise; (xi) convênio FAPESP-USP GRE; (xii) Programa USP PrInt; (xiii) EXPO-PG e Encontros da Pós-graduação; (xiv) ferramentas de avaliação quantitativa e qualitativa (WeR USP PG e Avaliação Qualitativa USP); (xv) Prêmio Vídeos da Pós-graduação e Prêmio USP Tese; (xvi) avaliação e o conhecimento das(os) diplomadas(os), entre outros.

Especificamente nos anos de 2020 e 2021, a PRPG estimulou novas ações para abrandar os efeitos da pandemia da Covid19, entre elas: (i) preservação da saúde mental e física dos discentes, orientadores e familiares; (ii) incentivo às pesquisas com Covid19; (iii) prorrogação de prazos e bolsas; (iv) disciplinas, defesa e qualificações online; (v) agilidade no diálogo; (vi) atenção as(aos) docentes e alunas(os) no exterior; (vii) webinários com as universidades parceiras; e (viii) distribuição de modems às(aos) aluno(a)s.

O Plano de Gestão para o biênio 2022-2023 consolidará e aprimorará as ações implementadas até o momento, e propõe oito novas ações.

3. Eixos estruturantes do Plano de Gestão 2022-2023

Oito eixos nortearão as ações da nova gestão na PRPG. Todos os eixos estão intimamente ligados e possuem uma interdependência nas suas execuções, nos seus desfechos e nos seus desafios.

3.1. Administrativo

A estrutura da PRPG é coesa, com uma hierarquia nas funções dos servidores técnico-administrativos seguindo seu organograma. O Conselho da Pós-graduação (CoPGr) reúne os Presidentes das CPGs de cada Unidade de Ensino e Pesquisa, os representantes das CPGs dos Institutos Especializados, dos Museus, dos Órgãos Complementares, dos Programas Interunidades, das Entidades Associadas, dos Programas Profissionais e os representantes discentes. Sob a guarda da CoPGr, temos as três câmaras técnicas da PRPG (Gráfico 3).

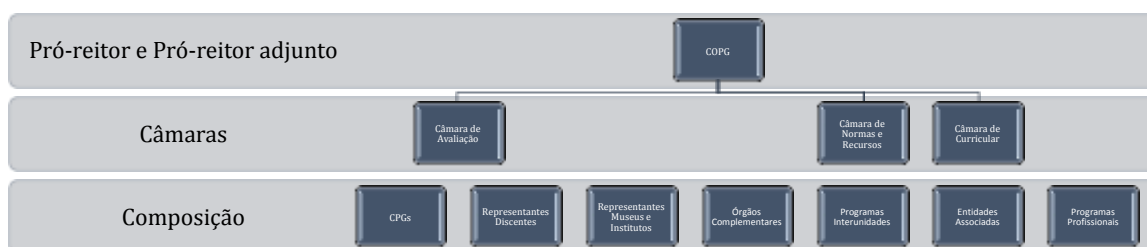


Gráfico 3. Estrutura organizacional da CoPGr.

As ações planejadas para o eixo administrativo envolvem:

a) Estrutura interna

O modelo híbrido de trabalho que foi adotado durante a pandemia pela Covid19 mostrou-se efetivo na manutenção das atividades-fim da PRPG, com ganhos pessoais e de eficiência administrativa. A discussão de um novo modelo de trabalho em consonância com as decisões da nova reitoria e da Divisão de Recursos Humanos da CODGAE deve ser realizada nos primeiros meses de gestão.

Os processos na PRPG ainda tramitam principalmente na forma de protocolado. Trabalharemos para promover a digitalização máxima e a gestão em nuvem na PG, desburocratizar e simplificar os procedimentos.

Hoje, a principal via de comunicação do público externo com a PRPG é por telefone, sendo que em muitos casos, o objeto de interesse é relacionado a informações dos programas de pós-graduação. Pretendemos melhorar o website da PRPG e criar canais de comunicação rápidos para o público externo (WhatsApp comercial, por exemplo), com fácil acesso a informações dos programas, de acordo com áreas de conhecimento e unidades. Ainda, o sistema Janus pode ser aprimorado para permitir consultas direcionadas, mais específicas, da comunidade uspiana, e com isso, uma resolução mais rápida da demanda. Tais ações serão discutidas com a STI e SCS.

Os servidores técnico-administrativos possuem funções distintas de acordo com as áreas de atuação da PRPG: as Câmaras, sistema Janus, manutenção dos sites e mídias sociais, secretaria, assistência estudantil e assistência aos programas e discentes. Buscaremos identificar e capacitar as melhores habilidades para os servidores técnico-administrativos, e assim, aumentar a eficiência dos processos na PRPG.

b) Ações juntos às Comissões de Pós-graduação

A USP possui o maior, mais abrangente e qualificado sistema de pós-graduação do país. O sistema da Pós-graduação na USP está centralizado em Comissões de Pós-graduação (CPGs), que, em muitos casos, coordenam as atividades de várias Comissões Coordenadoras

de Programas (CCPs). Hoje, 62 CPGs possuem assento no CoPGr. Pretendemos continuar o processo de desburocratização dos processos na PRPG e dar mais autonomia às CPGs nas demandas e abreviar as resoluções. Ainda, pretendemos finalizar as análises dos regimentos e regulamentos dos programas, mantendo-os atualizados frente às novas demandas que surgiram com a pandemia pela Covid19.

Hoje, a USP possui dois programas de pós-graduação integrados com as universidades paulistas estaduais e federais [Bioenergia - USP/UNICAMP/UNESP e Estatística - UFSCar e ICMC]. Porém, ainda vemos um distanciamento nas atividades didático-pedagógicas e científicas entre as universidades estaduais e federais no Estado. Pretendemos discutir formas de integrar as atividades e permitir as (aos) discentes e orientadoras(es) usufruir e se beneficiar das expertises de cada universidade e campus, de forma simplificada e desburocratizada.

Finalmente, as atividades e os produtos que são criados pelas(os) discentes e orientadoras(es) nos programas precisam alcançar o público externo de forma mais contundente e simplificada. Há que ressaltar que esta produção científica-tecnológica-artística vai muito além de artigos científicos, sendo ampla e diversa, refletindo a riqueza do processo de formação e geração de conhecimento. Neste sentido, pretendemos criar um canal de comunicação externa, onde estes produtos possam ser divulgados, à princípio, na forma de podcasts, infográficos e pelas mídias sociais.

3.2. Organizacional e Governança da Pós-graduação

Estes últimos anos têm sido mais desafiadores para as universidades no sentido da promoção da qualidade dos programas e na formação de pesquisadores alinhados às demandas da sociedade. Tem-se discutido se a atual estrutura de formação discente seria ainda a desejável em face das mudanças rápidas na sociedade. Assim, um novo modelo de pós-graduação foi proposto pela PRPG da USP à CAPES. Na nova gestão, este novo modelo voltará a discussão, com a criação de um Grupo de Trabalho, e buscaremos junto à CAPES ferramentas para sua implementação.

Adicionalmente, a discussão com a CAPES será fundamental para pensarmos em novas formas de financiamento da pós-graduação. Hoje o sistema é dividido em PROEX

(programas notas 6 e 7), Demanda Social e PROAP (os outros programas) e verba de custeio de bolsistas concedidos de acordo com as características e notas dos programas.

Outro Grupo de Trabalho será intuído para discutir e elaborar propostas referentes à fusão de programas, ao envelhecimento do corpo docente e à criação de novos programas com formatação diferente. Tudo isso dentro de uma perspectiva de um novo planejamento estratégico da Pós-graduação na USP. Uma discussão sobre a criação de Mestrado e Doutorado Profissionais deverá ser realizada.

Em 2022, a Cátedra Paschoal Senise será ocupada por uma nova personalidade de renome nacional e internacional na área de governança de Pós-graduação. A(o) catedrática(o) terá forte atuação nas ações de análise e planejamento dos dados dos programas de Pós-graduação da USP. Esperamos indicar um(a) pesquisador(a) associado(a) para trabalhar com a Cátedra na análise de metadados e geração de relatórios para guiar o planejamento da Pós-graduação nos próximos anos.

Em fevereiro de 2022, dois relatórios gerados pelos trabalhos da Cátedra relativo ao 1º ano de trabalho foram apresentados. Os relatórios versaram sobre a contribuição para a discussão da Pós-graduação na USP e a contribuição para a discussão do PNPG. No início da gestão, planejamos discutir os dados dos relatórios com a comunidade uspiana de pós-graduação e editar um livro pela EDUSP, para servir de apoio e balizador as discussões nacionais da PG.

Propomos aqui, a criação de duas novas câmaras de assessoria: Câmara Didático-pedagógica (assistência e permanência estudantil e as atividades vocacionais, didáticas e de formação) e Câmara de Parcerias Estratégicas (parcerias com as universidades parcerias nacionais e internacionais, convênios e as ações de internacionalização), dentro do organograma da PRPG.

Finalmente, estimularemos na forma de editais a atualização dos websites das CPGs e CCPs, com estímulo à maior acessibilidade e conexão com as mídias sociais, com melhoria da apresentação da relevância dos resultados das pesquisas para a sociedade.

3.3. Formação didático-pedagógica para pesquisa

A comunicação entre a PRPG e as demais Pró-reitorias e agências USP norteará muitas das ações a serem discutidas e implementadas na nova gestão.

Em parceria com a PRG, pretendemos integrar ações de pesquisa da graduação e pós-graduação com a sociedade para tratar dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da ONU. Em parceria com a AUCANI queremos fortalecer as ações voltadas para a discussão de solução de problemas atuais da sociedade, em parceria com outras universidades, na forma de oficinas de imersão remotas.

Em parceria com a PRCEU, intencionamos estimular estágio extramuros pelas(os) discentes junto a empresas, *startups*, ONGs, setor público, federal, estadual e municipal. Com isso, será estimulada a unificação de créditos e realização de disciplinas extramuros.

A criação dos '*research assistants*' será debatida para dar apoio à graduação com financiamento via alínea de permanência estudantil, em parceria com a PRG e a Pró-reitoria de Inclusão e Pertencimento (PRIP).

Em parceria com a AUSPIN, PRP e INOVA USP, estimularemos a formação em empreendedorismos e inovação das(os) discentes e orientadoras(es), via criação de oficinas práticas de imersão, nos moldes do FarmLab.

Finalmente, entendemos que o compartilhamento do saber é um objetivo central da PRPG, e ações visando a interação com iniciativas de outras universidades do país e do exterior serão priorizadas, em parceria com a AUCANI.

3.4. Internacionalização

A promoção da internacionalização complementa e qualifica as atividades-fim da PRPG. Várias ações já estão em andamento e serão intensificadas e novas iniciativas serão criadas. O fortalecimento do Programa USP PrInt e os acordos globais de dupla-titulação serão estimulados. Esperamos criar ferramentas para incorporação de conhecimentos após a mobilidade de discentes e orientadoras(es) beneficiários do USP PrInt.

A criação de programas de doutorados internacionais será discutida em áreas temáticas relevantes e de reconhecida expertise da USP. A reativação do Programa de Jovens Talentos, com bolsa PrINt, radicados no exterior junto à CAPES e a busca por alternativas financeiras de viabilização será retomada. Ambas as iniciativas requerem um novo pacto com a CAPES e com a Reitoria da USP.

O estímulo a participação de professores do exterior nas atividades dos programas de pós-graduação, como “*Joint appointments*”, por curtos períodos (até 3 meses), com apoio do Programa USP PrInt será discutida.

Os parceiros internacionais do Programa USP PrInt, assim como pesquisadores de renome e visibilidade internacional, serão convidados a compartilhar o saber na forma de seminários junto à sociedade. Esperamos que os seminários possam ocorrer em lugares públicos, abertos e em direto contato com a sociedade, como parques, museus ou teatros. Buscaremos formalizar convênio com as instâncias governamentais e setor privado para implementar este canal de comunicação. Estas atividades serão discutidas com as outras Pró-reitorias para que possamos realizar uma ação conjunta de maior visibilidade com integração de todos os agentes da USP.

Finalmente, como resultado da vivência na pandemia pela Covid19, entendemos que é relevante fortalecer as atividades conjuntas com as universidades parceiras, via cursos, seminários, entre outras, em ações que não envolvam mobilidade.

3.5. Indução e fomento

O estímulo às novas iniciativas passa por ações de indução. Entendemos que a realização de disciplinas em língua inglesa nos programas deva ser feita por editais. A ampliação da escrita e defesas em línguas estrangeiras, assim como o estímulo a participação de avaliadoras(es) estrangeiros externos na banca será buscada.

A criação de redes de colaboração em pesquisa via pós-graduação a partir de editais (sanduíche no país/internacionais), unindo todas as regiões do país, deve ser discutida e implementadas.

Em parceria com a INOVA USP, PRP e AUSPIN, pretendemos estimular a criação de ferramentas para solução de problemas internos com criação de produtos inovadores que possam ser assimilados posteriormente pela estrutura da PRPG (*unbundling* USP).

O reconhecimento do mérito acadêmico em parte pode ser atestado pela concessão de premiações, e a PRPG vem se destacando com os prêmios USP de Teses e Vídeos. Adicionalmente, estimularemos a maior comunicação com a sociedade, a inovação e a inclusão com a criação de novas alíneas aos prêmios USP de Teses e Vídeos, e especificamente em 2022, para as comemorações do Bicentenário da Independência do Brasil e reinauguração do Museu do Ipiranga (Edital Ciclo 22).

3.6. Inclusão: construindo pontes

Nos últimos seis anos, a PRPG promoveu várias políticas de inclusão e apoio à diversidade. Estas políticas continuarão a ser uma prioridade na nova gestão e esperamos estender as ações e alcançar um público-alvo maior. Pretendemos criar um canal PRPG Dialoga para integrar e apoiar ações de inclusão e diversidade. A implementação de grupos de tutorias para lidar com assuntos não acadêmicos será discutida, assim como a elaboração de Programas de Inverno/Verão para estimular políticas afirmativas. A valorização de vocações para a pesquisa permeará estas ações. Todas as ações deverão estar integradas com a PRIP uma vez que este tema é transversal a todas as Pró-reitorias, Escritório de Carreiras e USP Mulheres e Superintendências da USP.

Em relação aos servidores docentes e técnico-administrativos, elas(eles) serão objeto de um programa específico de entendimento da necessidade de mudanças na área de inclusão e diversidade. Um foco nas(os) jovens docentes será dado para identificar e promover uma maior inclusão.

Editais para identificar as barreiras estruturais e para propor soluções para os problemas encontrados e para projetos de pesquisa com foco em populações marginalizadas serão lançados.

3.7. Sociedade e Comunicação: USP na Sociedade e a Sociedade na USP

A comunicação entre a USP e a sociedade foi elemento-chave no enfrentamento ao novo coronavírus e se tornou um exemplo de como a universidade e suas instâncias devem atuar e buscar a aproximação com os diversos setores da sociedade e traduzir os conhecimentos em linguagem acessível e correta. Os produtos dos trabalhos das(os) discentes são e devem ser prontamente divulgados para a sociedade, assim, como as demandas da sociedade devem ser ouvidas e discutidas nos diversos setores da nossa universidade. Especificamente, dentre as ações da nova gestão na PRPG, pretendemos estimular a realização de estágios extramuros pelas(os) discentes, oferecer *tours* online para divulgar os trabalhos e as características dos programas de pós-graduação, estimular a criação de infográficos com problema e resposta da tese/dissertação, promover a atualização das páginas e das mídias sociais (infográficos, vídeos etc.), criar uma página específica para sugestões da sociedade e criar um repositório de imagens da pós-graduação. Pretendemos ainda, estimular a criação de fóruns regionais/nacionais e de pesquisa aberta para discutir esta temática. Tais ações serão alinhadas com a Superintendência de Comunicação Social (SCS).

Finalmente, é relevante e premente a necessidade de reconhecermos e valorizarmos a produção técnica das(os) nossas(os) discentes e orientadoras(es), uma vez que é objeto de expressiva produção da pós-graduação.

3.8. A USP e a conjuntura nacional

A USP tem exercido um papel preponderante junto ao Sistema de Ciência, Tecnologia e Inovação do país nos últimos anos. Várias iniciativas foram resultado da atuação de docentes da universidade em comitês da FAPESP, CAPES, CNPq, e de instâncias que auxiliam o desenvolvimento de políticas voltadas à pesquisa e educação superior. A PRPG pretende atuar ainda de forma mais assertiva na definição das políticas do Sistema Nacional de Pós-Graduação – SNPG, além de assumir um protagonismo na formulação de propostas que tornem o sistema mais moderno, dinâmico e aderente às transformações que ocorrem no país e no mundo. Aliás, é importante destacar um alinhamento com universidades de pesquisa de classe mundial na coparticipação de ações que permitam rápidas respostas aos constantes desafios internos e externos.

Finalmente, espera-se da PRPG uma ação proativa em redes de pesquisa e formação com vistas a soluções para a sociedade.

4. Execução das ações

As ações elencadas aqui possuem diferentes graus de complexidade e deverão ser discutidas e implementadas ao longo do biênio 2022-2023. Entendemos que o sucesso deste plano de gestão dependerá de três principais fatores:

a) Orçamento da PRPG. Muitas das atividades propostas envolvem oferecimento de bolsas de permanência estudantil, realização de seminários, oficinas, estágios extramuros, criação/melhoramento de websites, entre outras atividades. É importante que a PRPG aumente sua dotação orçamentária, seja via recursos da própria USP como a partir de parcerias dentro e fora da universidade, para garantir o cumprimento dos compromissos deste plano de gestão. Pretendemos criar um portfólio da Pós-graduação da USP com foco na sua produção científica, inserção dos egressos e liderança nacional para apresentar a órgãos públicos, empresas, ONGs, entre outros, e buscar financiamento e apoio aos projetos aqui elencados.

b) Qualificação dos servidores. O quadro de servidores técnico-administrativos é coeso na PRPG, e cada um exerce uma função específica relativa à uma atividade-fim da PRPG. Considerando as novas propostas do plano de gestão, espera-se que novas habilidades sejam necessárias e isso implica em qualificação dos servidores, via cursos de línguas, realização de MBA e mestrado profissionais e cursos de aperfeiçoamento e especialização.

c) Ações integradas com a Gestão USP. Muitas das ações planejadas no plano de gestão envolvem trabalho contínuo e afinado com as pró-reitorias, as agências USP, as superintendências, Procuradoria Geral, museus e institutos especializados. Uma comunicação clara, precisa e efetiva entre todos os agentes será essencial para a viabilização das ações planejadas.